



© Arquivo Histórico da Imprensa Nacional. [1925].
Arquivo de Fotografias, vol. I. Álbum do Pessoal da Imprensa Nacional (cota n.º 653).

José António Dias Coelho

(Lisboa, 1858 - Lisboa, 1940)

José António Dias Coelho, ilustre compositor tipográfico especialista em caracteres orientais, filho de José Joaquim Coelho e Joaquina Maria da Conceição Dias Coelho, nasceu a 19 de março de 1858 em Lisboa, cidade onde veio a falecer a 28 de junho de 1940.

A 26 de fevereiro de 1873, tinha então 15 anos, foi admitido como aprendiz-compositor na Imprensa Nacional, onde fez a sua carreira profissional. Apresentava à data como habilitações literárias os exames de instrução primária, de Português e de Francês, para além de possuir conhecimentos de Inglês e Alemão. Em março de 1877, tornou-se oficial de tipografia. A partir de 1877, começou a executar trabalhos em caracteres orientais de forma exímia e com primor, o que veio a valer-lhe rasgados elogios da parte quer dos autores com quem colaborava quer da Imprensa Nacional. Com efeito, terá sido no final desse ano que começou a frequentar lições de Sânscrito, com o professor **Guilherme de Vasconcelos Abreu**, muito provavelmente no âmbito do curso promovido em anexo ao **Curso Superior de Letras**, tendo como colegas Consiglieri Pedroso, Ernesto da Silva (filho de **Joaquim Possidónio Narciso da Silva**) e **A.R. Gonçalves Viana**, entre outros. Segundo o testemunho de **Vasconcelos Abreu**, a Imprensa Nacional estava, através de Dias Coelho, “habilitada a compor e imprimir qualquer texto oriental, em caracteres devanágricos, ethíopes, árabes, hebraicos, syriacos, persas” (1891, 54). **Gonçalves Viana** confirma a sua excelência na composição tipográfica em correspondência trocada com o linguista alemão Hugo Schuchardt (1842-1927), especialista em crioulos românicos, ao apresentá-lo como “o mais habil compositor da Península” (cf. carta de 6 de outubro de 1888, <https://schuchardt.uni-graz.at/id/letter/1551>).

A partir de 1891, Dias Coelho tornou-se chefe de secção da Imprensa Nacional. Esteve envolvido na composição e impressão de quase todos os trabalhos que saíram do prelo desta sociedade no âmbito do **X Congresso Internacional de Orientalistas**, em 1892, que não chegou a ter lugar em Lisboa. A 22 de outubro de 1900, Dias Coelho ascendeu a chefe dos serviços de revisão. Entre 1914 e 1916, foi vogal efetivo do conselho disciplinar da Imprensa Nacional. Fez parte de diversos júris de concurso da Imprensa Nacional, desde concursos para a contratação de recursos humanos (compositores tipográficos) a concursos para premiar obras literárias. Em 1912, por exemplo, foi júri de concurso, juntamente com Júlio Dantas (1876-1962), este na qualidade de Inspetor das Bibliotecas Eruditas e Arquivos, e de Luís Derouet (1880-1927), administrador-geral da Imprensa Nacional, para a elaboração literária de uma *Memória Histórica e Descritiva sobre a Imprensa Nacional* por ocasião dos festejos do segundo aniversário da República Portuguesa.

Vasconcelos Abreu identifica-o, ao lado de **Gonçalves Viana**, de Consiglieri Pedroso (1851-1910) e do engenheiro civil José Francisco Alves Barbosa de Bettencourt (1861-1931), como seu discípulo. No posfácio de *Manual para o Estudo do Sâoskrito Classico* (1881), assinala o auxílio e profissionalismo do ainda jovem Dias Coelho:

A disposição typographica, toda a composição, foi dirigida por mim d'accordo com o moço, mas distincto typographo, o sr. Dias Coelho. Sem a coadjuvação constante, proficua, e digna do reconhecimento, que lhe confesso aqui, não sei quando poderia eu fazer imprimir este livro. Durante a doença, que ha anno e meio me estorva de sair como eu careço para desempenho dos meus deveres, muitas horas da noite gastou o sr. Coelho na minha bibliotheca e á cabeceira do meu leito, revendo commigo as provas e combinando a disposição typographica. (Abreu 1881, 173)

Dez anos mais tarde, em *Summario das Investigações em Samscritologia desde 1886 até 1891. Opúsculo escripto a convite da Comissão Organizadora do Congresso Internacional de Orientalistas, Londres, 1891*, **Vasconcelos Abreu** reitera o elogio ao tipógrafo, descrevendo-o como “mestre de compositores em caracteres orientais, o sr. J. A. Dias Coelho, cujo mérito é digno dos mais subidos elogios” (1891, 54).

Para além de ter assegurado a composição dos trabalhos de Vasconcelos Abreu, Dias Coelho esteve também envolvido na impressão de textos de outros reputados orientalistas, tais como **Francisco Maria Esteves Pereira**, **Sebastião Rodolfo Dalgado** e **David Lopes**. É, com efeito, uma presença constante nos agradecimentos das obras destes autores.

Em *Dialecto Indo-Português de Ceylão*, **Dalgado** faz “testemunhar os meus agradecimentos ao sr. J. A. Dias Coelho, empregado da Imprensa Nacional, pelo seu valioso

concurso para a impressão d'esta obra [...] para se publicar por ocasião do Centenario [do descobrimento do caminho marítimo para a Índia]” (1900, xi); em *Diccionario Portuguez-Komkani*, Dalgado destaca a dedicação, “durante todo o decurso, original para a composição e presteza, por vezes excessiva, na revisão de provas, [...] da parte do pessoal da Imprensa Nacional”, individualizando em nota o contributo de Dias Coelho: “Devo aqui especialisar com reconhecimento o Sr. José Antonio Dias Coelho pela sua esclarecida e perseverante coadjuvação” (1905, xxi, n. 1). Embora deixado incompleto, *Florilégio de Provérbios Concanis* é, contudo, publicado postumamente, ainda em 1922, pela **Academia das Ciências** na Imprensa da Universidade de Coimbra, com revisão - por vontade expressa de **Dalgado** - de Dias Coelho e do cónego **José de Santa Rita e Sousa**.

Na sua introdução à tradução de *História dos Portugueses no Malabar por Zinadím. Manuscrito árabe do século XVI*, publicada originalmente pela Imprensa Nacional, em 1898, **David Lopes** conclui ressaltando que “[n]ão deixaremos de fazer uma referência especial ao nome do Sr. J. A. Dias Coelho, que compôs o texto árabe desta crónica, assim como o texto da nossa *Aljamía*, publicada em Janeiro: o seu valioso e inteligente auxílio aqui lhe agradecemos” (1998, 17).

Ao chefe dos serviços de revisão da Imprensa Nacional se deve a reforma da ortografia portuguesa em 1911, por ter sido o seu principal instigador. A 17 de dezembro de 1910, Dias Coelho oficiou Luís Derouet alertando para a anarquia ortográfica que proliferava pelas publicações da Imprensa Nacional e assinalando a urgência de proceder à uniformização da ortografia portuguesa. Recomendava então que se adotasse como manual a *Ortografia Nacional: simplificação e uniformização sistemática das ortografias portuguesas* (1904), de **Gonçalves Viana**. A 14 de janeiro de 1911, Luís Derouet, subscrevendo o apelo de Dias Coelho, oficiou o diretor geral de Instrução Secundária Superior e Especial. Um mês depois, a 15 de fevereiro de 1911, o Ministro do Interior António José d’Almeida nomeava uma comissão para fixar as bases ortográficas da língua portuguesa, constituída por Carolina Michaëlis de Vasconcelos, **Gonçalves Viana**, **Cândido de Figueiredo**, **Francisco Adolfo Coelho** e **José Leite de Vasconcelos**.

Participou, através da execução dos trabalhos expostos e na qualidade de encarregado da secção de composição das línguas orientais, na Exposição Universal de Paris de 1889, onde a Imprensa Nacional obteve o Diploma de Honra. Foi louvado pela forma de dirigir os trabalhos impressos, em 1922, da Conferência Parlamentar Internacional de Comércio, que reunira em maio de 1921 no Palácio do Congresso em Lisboa, e que na altura contou com

uma sessão de trabalhos na **Sociedade de Geografia de Lisboa**. Também em 1923 foi um dos abrangidos pelo louvor público do Governo Português pelo trabalho de impressão do livro *Ordens Militares Portuguesas e outras Condecorações*.

Dias Coelho reformou-se a 4 de junho de 1922. Foi um funcionário exemplar da Imprensa Nacional, estando essa exemplaridade registada em respetiva ordem de serviço por ocasião da sua reforma: “[E]sta Direcção Geral exprime a mágoa de ver afastar do serviço quem, em perto de 50 anos de labor quási constante, deu á Imprensa, em várias conjunturas, as provas mais irrecusáveis do seu zêlo e da sua inteligência, contribuindo não poucas vezes, com os seus vastos conhecimentos, para que o Estabelecimento gozasse uma reputação acima da vulgaridade” (O.S. n.º 296, de 31-05-1922; lv. 1 da matrícula de pessoal, f. 100, no Arquivo Histórico da Imprensa Nacional).

José António Dias Coelho não foi um intelectual, não tendo, por isso, deixado qualquer tipo de legado escrito. No entanto, este indivíduo, de “raros conhecimentos e profundamente estudioso” (Araújo e Mendes 1912, f. 248), serviu a comunidade orientalista portuguesa, ao desempenhar um papel importante na comunicação e disseminação, com qualidade, da investigação produzida por orientalistas portugueses no final do século XIX e primeiras décadas do século XX.

Referências

ARQUIVO HISTÓRICO DA IMPRENSA NACIONAL. 1839-1887. *Livro de Matrícula do Pessoal Existente em 1 de Julho de 1901 e do Admittido d’esta Data em Deante*, lv. 1 (1-251).

ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO. *Correspondência Artística e Científica Nacional e Estrangeira com J. Possidónio da Silva. 1874-1880*, vol. IV (4.ª), cx. 5, doc. 2700.

ARAÚJO, Norberto de, e Artur José Pereira MENDES. 1912. Ms. *Imprensa Nacional de Lisboa. Memória histórica - notas de arte, antecedentes, descrições, crítica, documentos*.

Lisboa: Biblioteca da Imprensa Nacional.

DALGADO, Sebastião Rodolfo. 1900. *Dialecto Indo-Português de Ceylão*. Quarto Centenário do Descobrimento da Índia. Lisboa: Imprensa Nacional/Sociedade de Geografia de Lisboa.

---. 1905. *Diccionario Portuguez-Komkaní*. Lisboa: Imprensa Nacional.

LOPES, David. 1998 [1898]. Zinadím e a sua obra. In *História dos Portugueses no Malabar por Zinadím. Manuscrito árabe do século XVI traduzido e anotado por David Lopes*. 2.^a ed. Lisboa: Antígona, 11-17.

PINTO, Marta Pacheco. 2018. A tipografia nacional finissecular: micro-história de um tipógrafo orientalista. *Journal of Lusophone Studies* 3 (2): 67-88, <https://jls.apsa.us/index.php/jls/article/view/203/271>. DOI: <http://dx.doi.org/10.21471/jls.v3i2.203>

VASCONCELOS ABREU, Guilherme. 1881. *Manual para o Estudo do Sãoskrito Classico. Curso de litteratura e lingua sãoskritica classica e vedica*. Lisboa: Imprensa Nacional.

---. 1891. *Summario das Investigações em Samscritologia desde 1886 até 1891. Opúsculo escripto a convite da Comissão Organizadora do Congresso Internacional de Orientalistas, Londres, 1891*. Lisboa: Imprensa Nacional.

MPP

última atualização em novembro de 2018